

## Português Brasileiro Cantado – Questões técnicas e estéticas relacionadas às normas de pronúncia propostas para o canto erudito no Brasil

Wladimir Mattos

EVPM, FUNDUNESP, Universidade Estadual Paulista

### Resumo

O estabelecimento de normas de pronúncia referenciadas pelo IPA - International Phonetic Alphabet - segue uma tendência mundial na área da pedagogia do canto. No Brasil, as discussões sobre o tema remontam ao Primeiro Encontro da Língua Nacional Cantada (São Paulo – 1937), cujos resultados não foram efetivamente divulgados. As normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito (PB Cantado) foram publicadas em 2008 como resultado de uma série de eventos artísticos/acadêmicos, dos quais se destaca o 4º Encontro Brasileiro de Canto (São Paulo – 2005), evento internacional contou com a participação de cantores, professores de canto, musicólogos, lingüistas e fonoaudiólogos, representantes de diversas regiões do país.

Em linhas gerais, as normas do PB Cantado propõem uma reformulação técnica e ideológica ao modelo anterior, tomando como base as características atuais da fala brasileira e suas adequações à prática do canto. A publicação do novo modelo procura atender aos seguintes objetivos:

Estabelecer um padrão de pronúncia reconhecivelmente brasileiro para o canto erudito, livre da influência expressiva das variações históricas e regionais da língua falada, bem como da influência de pronúncias estrangeiras.

Contribuir para a distinção entre as pronúncias do português brasileiro e as demais vertentes internacionais do idioma, derivados do português europeu.

Oferecer recursos técnicos para que os cantores, professores, estudantes e demais públicos estrangeiros possam ter melhor acesso à apreciação e prática do extenso repertório vocal da música brasileira.

Servir como base para os estudos e práticas interpretativas da música erudita brasileira de caráter regional e histórico, bem como da música popular.

No simpósio “A Pronúncia do Português Europeu Cantado”, além de promovermos uma apresentação geral da tabela do PB Cantado, serão discutidos alguns aspectos que serviram como base na formalização das normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito.

As Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito (PB Cantado), conforme estabelecidas a partir do 4º Encontro Brasileiro de Canto “O Português Brasileiro Cantado” (São Paulo, 2005), foram publicadas no formato de uma tabela similar às que tradicionalmente se apresentam em documentos das áreas de lingüística, fonoaudiologia e, mais recentemente, em estudos fonético-articulatórios aplicados ao canto.

A primeira versão da tabela integra o conteúdo de um artigo publicado em 2007 pela revista *Opus*, periódico da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em

Música - ANPPOM. A segunda versão da tabela, em inglês, integra o conteúdo de um artigo publicado em 2008 pelo *Journal of Singing*, periódico da *National Association of Teachers of Singing* (NATS). Ambas as versões publicadas estão disponíveis digitalmente para visualização e cópia no sítio: <http://www.ia.unesp.br/gp/expressaovocal>

### **Tabela do PB Cantado: características gerais**

Em linhas gerais, a tabela organiza os símbolos fonéticos e ortográficos do Português Brasileiro (PB) em dois quadros, de acordo com as categorias de vogais e consoantes. Em cada um destes quadros, a apresentação dos símbolos fonéticos e ortográficos segue a ordem alfabética. Ambas as categorias compreendem ainda alguns casos especiais de seqüências de símbolos ortográficos que, uma vez combinados, correspondem a formas de pronúncia autônomas (como no caso dos encontros vocálicos, encontros consonantais e nasalizações).

<b>Símbolo Ortográfico</b>	<b>Símbolo Fonético</b>	<b>Transcrição e pronúncia: informações essenciais</b>	<b>Informações Complementares</b>
a	[a]	Em posição tônica (ga-to ['ga.tɔ]), posição átona pretônica (a-bri-go [a'bri.gɔ]) ou postônica medial (sá-ba-du ['sa.ba.dɔ]).	Exceção: casos em que a letra 'a' ocorra antes das consoantes 'm' ou 'n' (ver a seguir os casos de 'am' e 'an').

Como se pode ver no exemplo acima, tanto o quadro das vogais quanto o das consoantes se estabelecem com a justaposição de quatro colunas, respectivamente relacionadas às letras ou símbolos ortográficos que representam os fonemas do PB (Símbolos ortográficos), aos símbolos adotados para a transcrição fonética destes símbolos ortográficos (símbolos fonéticos), às informações essenciais para a transcrição e pronúncia do PB Cantado (Transcrição e pronúncia: informações essenciais), além de alguns dados complementares e notas sobre eventuais exceções às propostas apresentadas (Informações complementares).

Os símbolos fonéticos propostos foram selecionados a partir do padrão estabelecido pela *International Phonetic Association* (IPA), que desde o final do século XIX se dedica à proposição, ampliação e constante atualização do *International Phonetic Alphabet* (IPA), resultado da identificação, classificação e registro de traços fonético-fonológicos das mais diversas línguas naturais e artificiais já concebidas.

Cada uma das ocorrências mencionadas na tabela, bem como suas variações e exceções, foram ilustradas com exemplos apresentados entre parênteses e com as seguintes características: apresentação da transcrição ortográfica da palavra com o uso de caracteres em itálico e escansão silábica destacada por hífens, assim como geralmente ocorre nas edições musicais (ex.: *pa-la-vra*); em seguida à transcrição ortográfica, apresentação da transcrição fonética, entre colchetes, com o uso de caracteres IPA, sílaba tônica precedida por sinal semelhante ao apóstrofe e escansão silábica destacada por pontos (ex.: [pa'la.vrɐ]).

Especialmente quanto à escansão silábica, seguimos a proposição da Academia Brasileira de Letras, confirmada por outras fontes de igual credibilidade, de que deve ser decorrente da soletração e não da consideração da etimologia das palavras. Foram desconsideradas, no entanto, as mudanças estabelecidas na recente reforma ortográfica do Português, pelo simples fato de que, além de controversas, estas mudanças poderiam causar equívocos quanto à ortografia vigente nas edições de partituras brasileiras que se dispõem atualmente ao público.

Entre as informações essenciais para a transcrição e pronúncia lingüística/musical do PB Cantado, destacam-se aquelas que valorizam as características históricas, estruturais, técnicas e estéticas do PB, relacionáveis a uma certa noção de norma culta da língua, na maneira como ela é escrita e falada contemporaneamente no Brasil. Por esta razão, controvérsias quanto a algumas propostas da norma que se apresenta como padrão são pertinentes, entre elas, a questão do grau de influência de determinadas variações regionais do PB sobre a proposição desta própria norma. Um exemplo disso é o caso da letra ‘r’, cuja pronúncia pode variar conforme a escolha do intérprete, a ser orientada por aspectos de ordem técnica/estética vocal e musical, de acordo com o contexto da música. Abaixo uma ilustração do que estabelece a tabela do PB Cantado, quanto ao uso do “r” fricativo ou vibrante.

Símbolo Ortográfico	Símbolo fonético	Transcrição e pronúncia: informações essenciais	Informações Complementares	
r	r	[x] ou [r]	Em inícios de palavras ( <i>rou-pa</i> ['xo:ʊ.pɐ] ou ['ro:ʊ.pɐ]), propõe-se como norma para a pronúncia no canto erudito as variantes [x] ou [r], cuja utilização deve considerar as implicações musicais de ordem técnica e/ou estética. Uma vez escolhida uma das variantes para a interpretação de uma determinada obra, ela deve ser mantida em todas as ocorrências similares, ao longo da obra.	A escolha de [x] se justifica por ser esta a representação da principal tendência atual do PB para a pronúncia do caso em questão. Ao se fazer a opção por [r], a pronúncia deve ser branda. Uma pronúncia acentuada pode se caracterizar como “italianada”. Como critérios que devem ser considerados na escolha de [r] ao invés de [x], pode-se considerar: 1. por razões estéticas/musicológicas, a interpretação de repertório anterior a 1937 (estabelecimento das primeiras normas de pronúncia, no I Congresso da Língua Nacional Cantada); 2. por razões técnicas, a realização de música sinfônica, ópera e alguns casos de música coral.
	rr	[x] ou [r]	Nas ocorrências do dígrafo ‘rr’ ( <i>car-ro</i> ['ka.xʊ] ou ['ka.rʊ]), aplicando-se as mesmas informações essenciais e complementares feitas anteriormente para o caso facultativo de [x] ou [r].	

Outro tipo de ocorrência considerado com bastante cautela foram os encontros vocálicos e a sua caracterização na escansão silábica enquanto ditongos (vogais pronunciadas em uma mesma sílaba) e hiatos (vogais pronunciadas em sílabas diferentes). Neste contexto, são razões fundamentalmente sonoras/musicais que justificam a inclusão do sinal [:] como índice do prolongamento da vogal anterior a ele, em relação à semivogal posterior, nos ditongos decrescentes (ex.: [o:I], na palavra *noi-te* ['no:I.tʃi]).

A abordagem musical e a consideração da pronúncia do PB Cantado permitem, a partir da referência das tradições do canto erudito em outros idiomas, o estabelecimento de soluções bastante funcionais quanto a alguns casos típicos e controversos do PB (como os casos de nasalização, cuja pronúncia poderia ser orientada pela oposição entre os padrões do francês e do italiano).

De um ponto de vista prosódico, em um nível que ultrapassa a delimitação das palavras, foram destacados alguns casos especiais em que a pronúncia de uma letra final de determinada palavra altera o seu comportamento padrão em virtude da correlação com a letra inicial de uma palavra seguinte.

Em alguns casos, sobretudo quanto à acentuação tônica de determinadas palavras, o leitor é convidado a consultar um dicionário, como extensão às informações essenciais e complementares da tabela.

Esta mesma sugestão pode ser compreendida em outros casos cujas características prosódicas são peculiares, entre eles: as palavras monossilábicas; as palavras terminadas em consoantes diferentes das que constam na tabela (sobretudo as oriundas de outros idiomas); alguns casos de encontros consonantais entre as margens de sílabas diferentes de uma mesma palavra, sujeitos à ocorrência de epêntese (inclusão de uma vogal entre as consoantes, com a valorização do ritmo silábico).

### **Critérios de seleção dos símbolos fonéticos**

A questão da escolha dos símbolos fonéticos utilizados na tabela do PB Cantado merece uma atenção especial. Ela vai de encontro aos principais objetivos das Normas para a Pronúncia do Português Brasileiro no Canto Erudito, quanto ao estabelecimento de um padrão de pronúncia foneticamente mais simples, que servisse como referência para as variantes mais complexas, sejam estas variações de ordem lingüística ou relacionadas às questões da técnica/estética musical. Entre os critérios de seleção, destacam-se:

1. A composição elementar de um alfabeto fonético para o PB Cantado, a partir do máximo aproveitamento dos símbolos ortográficos biunívocos do PB, ou seja, cada símbolo ortográfico correspondente a um único som que, por sua vez, correspondesse a este único símbolo (ex.: a letra “b”, que se refere apenas o fonema [b] e vice-versa).

2. A seleção de recursos para o tratamento dos processos fonético-fonológicos típicos do PB, entre eles, os casos de:

- Nasalização (ex.: [õ] em início ou meio de palavras como ‘som-bra’; [õ:U] em final de palavras como “som”. );

- Encontros vocálicos internos à estrutura das palavras (ex.: o ditongo crescente [ja], como na palavra “fê-rias”, que também pode ser pronunciada como “fê-ri-as”, estabelecendo um hiato);

- Ocorrência dos fonemas [s] ou [z] na junção entre palavras, após palavra terminada com a letra “s” ou “z” (ex.: [s] quando segunda palavra se inicia por consoante não vozeada - “meus temores”, “faz tempo” -, [z] quando segunda palavra se inicia por consoante vozeada ou vogal - “meus momentos”, “faz bem” ou “meus amigos”, “faz algo” ).

3. A definição e tratamento das variações de pronúncia mais controversas (ex.: o uso do “r” vibrante [r] ou velar [X], entre as duas sílabas da palavra “carro”, o uso do “t” alveolar/dental [t] ou palatalizado [tʃ] na pronúncia da palavra “tia”);

4. A busca por soluções que favorecessem uma compreensão internacional da transcrição fonética e pronúncia do idioma, sobretudo no que diz respeito ao canto (ex.: a representação [ẽ] ao invés de [ẽ:i] ou [ẽ:iŋ], na pronúncia da primeira sílaba da palavra “sempre”, no caso, a opção por um menor grau de detalhamento da pronúncia!).

### **Considerações finais**

Finalmente, gostaria de encerrar esta breve contribuição ao tema do simpósio “A Pronúncia do Português Europeu Cantado”, relacionando alguns pontos que devem ser investigados em pesquisas futuras sobre a pronúncia do português brasileiro no canto:

- Estudo e saneamento dos problemas identificados no padrão do PB Cantado, a partir da sua aplicação prática, entre eles a pronúncia das vogais átonas, vogais nasais e encontros vocálicos, as variações de pronúncia das consoantes vibrantes, laterais e oclusivas dentais, a escansão silábica, os acentos vocabulares, os processos de estruturação/reestruturação vocabulares e frasais.

- Revisão das normas do PB Cantado com base em estudos de análise fonética (articulatória, acústica e psicoacústica), bem como das relações destes estudos com aspectos musicais de ordem técnica e estética. Neste âmbito, destaca-se a necessária investigação dos aspectos prosódicos da língua (em

níveis intra-silábico, silábico e extra-silábico) e suas relações com os parâmetros da prosódia musical e da performance vocal.

- Proposição das normas do PB Cantado como principal referência para a pronúncia cantada de outros idiomas, por cantores que tem o PB como língua materna, ou seja, estudo das variações do padrão fonético-fonológico do PB na articulação do canto em outros idiomas.

No entorno da elaboração, publicação, aplicação e especulação das normas para a pronúncia do Português Brasileiro no canto, faço votos de que possamos unir os esforços do Brasil, Portugal e demais países de língua portuguesa para, em conjunto, estendermos as fronteiras de nossa língua, nossas músicas e nossas culturas.

### **Referências bibliográficas**

HERR, M., KAYAMA, A., MATTOS, W. “Norms for Lyric Diction of Brazilian Portuguese”. *Journal of Singing*, vol. 65, nº 2, pp. 195-211, Nov.-Dec., 2008.

KAYAMA, A., et. al. “PB cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito”. *Opus*, No. 13.2, Dezembro, 2007.

### **Nota Biográfica**

Wladimir Mattos é doutorando em Música pela UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, onde também concluiu o Mestrado e o Bacharelado em Música com Habilitação em Canto. É professor dos departamentos de música da FASM – Faculdade Santa Marcelina e ao Instituto de Artes da UNESP, onde, em conjunto com a Profa. Dra. Martha Herr, dirige o Grupo de Estudos da Expressão Vocal na Performance Musical (UNESP/CNPq). Desenvolve estudos na área de técnica vocal e pedagogias do Canto, com ênfase sobre os estudos de prosódia musical, dicção lírica e performance da canção brasileira. Em sua pesquisa de doutorado, investiga a influência dos traços fonético-fonológicos da língua materna para o desenvolvimento articulatorio e musical do cantor.